



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RECIFE, 17 DE SETEMBRO DE 1960.

AGRADECENDO O TÍTULO DE CIDADÃO DO RECIFE, CONFERIDO PELA CÂMARA DE VEREADORES DA CIDADE.

Senhores vereadores,

Senhor Prefeito,

Sei o que significa, em honras e responsabilidades, 1029
o título com que acabais de me galardoar, ajuntando à

glória de ser cidadão de Pernambuco, a de, em terras de Pernambuco, tornar-me cidadão do Recife.

1030 Cidadão do Recife era o heróico Frei Caneca. Cidadão do Recife foi o indômito Nabuco, que, neste velho Teatro Isabel, onde recebo as insígnias de vossa cidadania, travou a mais bela de vossas batalhas, a da Abolição.

1031 Graças à fidelidade dos vossos paladinos à grande causa da fraternidade humana, a nossa civilização não traz a mácula do preconceito racial que enodoa a cultura de outros povos. A luta comum contra o invasor, na formidável epopéia do Seiscentos, selou aqui, para sempre, a coexistência harmônica, a compreensão, a estima entre as diferentes raças que formaram a nacionalidade.

1032 Esse destino pioneiro do Recife não faz desta heróica e liberal cidade apenas um templo do civismo brasileiro. Pela fôrça e prestígio de sua Escola de Direito, foi ela também uma das matrizes dos estudos jurídicos no Brasil, e a vossa Universidade soube conservar o vosso título de capital cultural do Nordeste, a que homens de pensamento, artistas, escritores, jornalistas dão uma vida intensa e fecunda nos planos do espírito. Os grandes movimentos da inteligência brasileira, quer de afirmação social, quer política, ou tiveram, entre vós, repercussão marcante, ou daqui se irradiaram intensamente por tôdas as direções.

1033 A cada passo, sentimos, nas veneráveis ruas do velho Recife, a invisível presença de vossos numes tutelares. Pedro Ivo, Borges da Fonseca, Padre Roma, assim como os Albuquerque e Barbalhos, os Pais de Andrade e os Barros Lima, inspiram aos vossos jovens um ideal de vida, uma chama de fé, sem a qual não pode viver o homem.

A essa galeria de heróis, não falta a bravura de uma Clara Camarão, comandando os terços de índios ao lado do marido, ou a doçura de uma Dona Olegarilha, dando liberdade a negros cativos. Que dizer dêses nobres vultos, senão que, como os do poema famoso, “se vão da lei da morte libertando”? Estão vivos em nossa memória. Nêles procuramos a inspiração que norteia e o exemplo que faz marchar. 1034

O conteúdo liberal de vossas tradições políticas, irmanando, no passado, pernambucanos e mineiros, faz com que eu receba êste diploma com a certeza de que havia, entre nós, uma identificação profunda, agora reconhecida e proclamada pelo honroso título que me conferis. 1035

Uma nova encarnação dêsse amor à liberdade reúne, hoje, de novo, os homens de Pernambuco aos homens de Minas. Sabem êles que a liberdade se torna um conceito vazio, quando falta o pão nos lares, e o cidadão se debate na penúria e no desconfôrto. Foi por certo êste novo amor à liberdade que fêz Pernambuco identificar-se tanto com a causa do desenvolvimento nacional, abraçada pelo meu Govêrno, e que não é senão uma forma de libertar o homem. 1036

Ainda uma vez, pernambucanos e mineiros assim se aproximaram. A meu apêlo, o Nordeste acorreu a construir a Nova Capital, orgulho de nosso país em face do mundo. E é o braço nordestino que encontramos em tôdas as direções brasileiras, no Norte, no Centro e no Sul, com a mesma pugnacidade e a mesma modéstia retraída. A estrada Belém—Brasília, como a Acre—Brasília, que neste momento vai sendo completada, converteram-se em epopéia — a mais bela epopéia do Brasil moderno — graças à presença do caboclo destas plagas, súbitamente engrandecida com as proporções de um autêntico titã. 1037

- 1038 Novos bandeirantes, os candangos de Pernambuco, como os candangos de todo o Nordeste, se encontraram, em Brasília, com os candangos de Minas.
- 1039 Quem rasgou no ventre fecundo da selva amazônica os itinerários da Integração Nacional? Foram êles, os candangos. Quem ergueu nos braços a Capital da Esperança, realizando o sonho da nossa expansão civilizadora? Ainda êles, os candangos. E quem são êles, afinal, senão vós outros, nordestinos, senão vós mesmos, pernambucanos, que ali fostes mais uma vez, no serviço da pátria, cumprir vosso destino de desbravadores e acrescentar mais uma página à vossa saga de pioneiros?
- 1040 No Planalto, está, indelével, a marca de vossa pugnacidade nordestina. Ali está, em suma, o espírito indomável do Recife. Do Recife insubmisso à opressão dos tiranos. Do Recife de vocação pioneira. Do Recife que aprendeu a insurgir-se contra os abusos do poder econômico e a pôr-se em guarda ante a filúcia dos lóbos com peles de ovelha.
- 1041 Essa identidade de destinos nos aproxima. Essa encruzilhada de itinerários nos reúne. Marcamos um encontro com a História, e estamos construindo uma Pátria, cuja emancipação econômica ninguém mais terá e cuja vocação democrática nenhuma força poderá conter. Desperto, o Brasil caminha, fiel a si mesmo, leal à sua vocação histórica, disposto a forjar o seu próprio destino, com aquêlê espírito de autodeterminação, aquêlê sentimento nacionalista que se aprende convosco — recifenses — ao calor das inspirações que ainda hoje brotam, vivas como ontem, do velho arraial do Bom Jesus.
- 1042 Por vosso intermédio, Senhor Prefeito, quero apresentar a essa nobre Municipalidade o penhor do meu

reconhecimento pela honra insigne que acaba de me ser conferida, ao me tornardes um dos vossos. Saio daqui enriquecido em meu orgulho de brasileiro. Homem de Diamantina, levo comigo, agora, como o prêmio precioso entre os mais preciosos, o galardão dessa consanguinidade cívica, simbolizada no título de cidadão do Recife !